



## 1. Mercado Internacional.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), divulgou no dia 11 de outubro de 2018 o relatório de oferta e demanda mundial do mês de agosto.

### 1.1. Produção de soja mundial.

O Usda estimou que a produção mundial de soja, para a safra 2018/2019, será de 369,32 milhões de toneladas e se comparada à safra 2017/2018, houve um aumento de 9,65%, ou seja, o mundo produzirá 32,50 milhões de toneladas a mais que da safra passada.

O Usda também estimou que os Estados Unidos continuam como o maior produtor de soja mundo, com 34% de toda produção mundial, vindo em seguida o Brasil com 32,61% desta produção mundial e, após, a Argentina com 15,43%. Juntos, são responsáveis por 82,85% da safra mundial.

#### 1.1.1. Produção de Soja - Estados Unidos.

Não houve um aumento de estimativa para a safra 2018/2019 dos Estados Unidos em outubro/18, se comparada à estimativa de agosto/18.

Em comparação com a safra 2017/18, a estimativa (Usda), é de pouco mais de 7,59 milhões de toneladas (6,32%).

Em que pese a pequena redução de área para a soja nos Estados Unidos, esse acréscimo foi motivado face a ótima produtividade estimada para a safra atual.

#### 1.1.2. Produção de Soja - Brasil.

Também não houve alteração dos dados de produção para safra 2018/2019 do Brasil. Neste contexto, segundo, ainda, aquele Departamento, a produção de soja para a safra 2018/2019 no Brasil deverá ser de 120,50 milhões de toneladas.

#### 1.1.3. Produção de Soja - Argentina.

Para a Argentina o Usda avalia que a safra 2018/19 será de 57 milhões de toneladas.

Nesse país foram muitos os problemas climáticos devido a poucas chuvas (seca) e temperaturas altas, reduzindo fortemente tal safra. Desse modo, o número da safra 2018/2019, divulgado pelo Usda, ficará dentro da normalidade.

Produção Soja Mundo milhões toneladas							
País/Safra	2017/2018	2018/2019 set.	2018/2019 out.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Estados Unidos	120,04	127,73	127,63	7,59	6,32	-0,09	-0,07
Brasil	119,80	120,50	120,50	0,70	0,58	0,00	0,00
Argentina	37,80	57,00	57,00	19,20	50,79	0,00	0,00
China	14,20	15,00	15,00	0,80	5,63	0,00	0,00
Outros	45,61	49,09	49,35	3,74	8,19	0,26	0,52
<b>Total</b>	<b>337,45</b>	<b>369,32</b>	<b>369,48</b>	<b>32,03</b>	<b>9,49</b>	<b>0,16</b>	<b>0,04</b>

Fonte: Usda - outubro/2018

### 1.2. Importação Mundial.

As importações de soja, mundiais, para a safra 2018/2019 estão estimadas em 154,32 milhões de toneladas.

A China é o maior importador de soja do mundo, responsável por 61% de todas as importações mundiais. Posteriormente, vem a União Europeia com 10,23%.

A china não deve ter aumento de importação de soja em grãos para safra 2018/2019, causada pela guerra comercial entre Estados Unidos e China, com os Chineses taxando em 25% a soja em grãos americana.

Importação Soja Mundo milhões toneladas							
País/Safra	2017/2018	2018/2019 set.	2018/2019 out.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
China	94,00	94,00	94,00	0,00	0,00	0,00	0,00
União Européia	15,00	15,80	15,80	0,80	5,33	0,00	0,00
México	4,60	4,75	4,90	0,30	6,52	0,15	3,16
Egito	3,25	3,30	3,30	0,05	1,54	0,00	0,00
outros	35,60	36,27	36,32	0,72	2,02	0,05	0,14
<b>Total</b>	<b>152,45</b>	<b>154,12</b>	<b>154,32</b>	<b>1,87</b>	<b>1,23</b>	<b>0,20</b>	<b>0,13</b>

Fonte: Usda - outubro/2018

### 1.3. Exportação Mundial.

Segundo o Usda, o Brasil continua a ser o maior exportador de soja em grãos do mundo, responsável por 47,64% de todas as exportações mundiais. Os Estados Unidos vêm em segundo lugar, com 35,61% e a Argentina, em terceiro, com apenas 5,09%. Juntos, estes três países são responsáveis por 88,34% de todas as exportações mundiais.

O Usda estima que na safra 2018/19 o Brasil deverá exportar em torno de 75 milhões de toneladas; valor menor em quase 1,57% ao estimado na safra 2017/18 de 76,16 milhões de toneladas.

Na safra 2018/19, com a taxaça da soja americana em 25% pelos chineses, o Usda estima que os Estados Unidos deverão exportar por volta de 56,06 milhões de toneladas, ou seja, um valor 3,25% menor que da safra 2017/2018.



Exportação Soja Mundo milhões toneladas							
País/Safra	2017/2018	2018/2019 ago.	2018/2019 set.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Brasil	76,70	75,00	75,00	-1,70	-2,22	0,00	0,00
Estados Unidos	57,97	56,06	56,06	-1,91	-3,29	0,00	0,00
Argentina	2,10	8,00	8,00	5,90	280,95	0,00	0,00
Paraguai	6,25	5,90	5,90	-0,35	-5,60	0,00	0,00
outros	10,60	13,00	5,00	-5,60	-52,81	-8,00	-61,54
<b>Total</b>	<b>153,62</b>	<b>157,96</b>	<b>156,90</b>	<b>3,29</b>	<b>2,14</b>	<b>-1,06</b>	<b>-0,67</b>

Fonte: Usda - setembro/2018

#### 1.4. Esmagamento Mundial.

A China é o maior esmagador de soja do mundo, responsável por cerca de 30,33% de todos os esmagamentos mundiais. Somados aos esmagamentos dos Estados Unidos, com 18,27%, Argentina com 13,95% e Brasil com 13,85%, respondem por 76,42% de todos os esmagamentos mundiais.

Mesmo produzindo apenas 15 milhões de toneladas e com a taxa de imposto para os Estados Unidos, a China é o maior esmagador de soja do mundo, graças a sua importação que deve chegar a 94 milhões de toneladas. Os esmagamentos de soja chinesa, estimados pelo Usda, tiveram um pequeno crescimento de 3,89% -, valor percentual dentro da média dos últimos anos.

Para a safra 2017/18, os esmagamentos totais são estimados em 308,20 milhões de toneladas.

Em comparação à safra anterior houve um incremento mundial de esmagamento no valor de 14,06 milhões de toneladas, sendo 3,50 milhões do incremento de esmagamento da China.

Esmagamento Soja Mundo milhões toneladas							
País/Safra	2017/2018	2018/2019 set.	2018/2019 out.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
China	90,00	93,50	93,50	3,50	3,89	0,00	0,00
Estados Unidos	55,93	56,34	56,34	0,41	0,73	0,00	0,00
Argentina	37,50	43,00	43,00	5,50	14,67	0,00	0,00
Brasil	43,60	42,70	42,70	-0,90	-2,06	0,00	0,00
outros	67,11	72,67	72,67	5,55	8,27	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>294,14</b>	<b>308,20</b>	<b>308,20</b>	<b>14,06</b>	<b>4,78</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Fonte: Usda - outubro/2018

#### 1.5. Estoques Mundiais.

Os estoques mundiais para a safra 2018/2019 estão estimados em 110,04 milhões de toneladas, ou seja, 13,85% maior que o valor estimado para a safra 2017/2018 de 96,65 milhões de toneladas.

Um dos fatos mais importante deste relatório vem dos estoques de passagem americanos. Para a safra 2018/19 o Usda estima um aumento que passará dos atuais 11,92 milhões de toneladas para 24,09

milhões de toneladas, isto é, um valor 102,03% maior que o da safra 2017/2018.

Estes estoques de passagem americano também é o maior valor estimado da história, já que na safra 2006/07 foram de 15,62 milhões de toneladas. E mesmo com um possível aumento das exportações finais americano para a safra 2018/2019, os estoques de passagem devem continuar bastante altos, afetando os preços internacionais.

Estoque Final Soja Mundo milhões toneladas							
País/Safra	2017/2018	2018/2019 set.	2018/2019 out.	Variação (a/c)		Variação (b/c)	
	(a)	(b)	(c)	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Argentina	32,97	35,97	36,27	3,30	10,01	0,30	0,83
Estados Unidos	11,92	23,00	24,09	12,17	102,03	1,09	4,74
Brasil	23,20	22,85	22,85	-0,35	-1,51	0,20	0,88
China	22,46	20,76	20,76	-1,70	-7,57	0,00	0,00
outros	4,23	4,47	4,26	0,02	0,59	-0,21	-4,70
<b>Total</b>	<b>96,65</b>	<b>106,26</b>	<b>110,04</b>	<b>13,39</b>	<b>13,85</b>	<b>1,78</b>	<b>1,64</b>

Fonte: Usda - outubro/2018

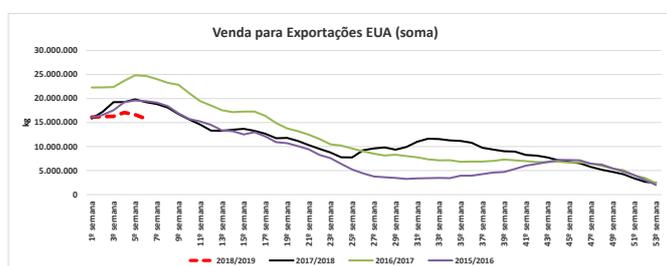
#### 1.6. Análise de mercado.

Com a guerra comercial entre Estados Unidos e a China, onde os Chineses anunciaram que taxariam em 25% a soja americana, o governo americano anunciou que os Estados Unidos, para a safra 2018/19, irão pagar US\$ 1,65/bu de até 50% da safra de soja por agricultor, disponibilizando, em um primeiro momento, o valor de 3,6 bilhões de dólares, podendo aumentar até o fim do ano.

Mesmo assim as exportações e esmagamentos americanos não estão crescendo se comparados ao mesmo período de 2017, com o Usda prevendo uma redução de exportação e um leve aumento de esmagamento para a safra 2018/2019 nos Estados Unidos.

As exportações nas 6 primeiras semanas do ano comercial americana continuam baixas, no valor de apenas 5 milhões de toneladas enquanto no mesmo período de 2017 este valor foi de 7 milhões. Porém este valor é superior ao mesmo período do anos de 2016 e 2015.

A pesar disto, a soma das vendas para exportações (exportações futuras) estão no pior patamar dos últimos 5 anos, no valor de apenas 17 milhões de toneladas, enquanto no mesmo período de 2017 era de 19,26 milhões de toneladas, enquanto que nos anos de 2016 e 2015 foram 23,70 milhões de toneladas e 19,24 milhões de toneladas.



A área colhida dos Estados Unidos, até o dia 21 de outubro de 2018, foi estimada em 53%, ou seja, há um atraso na colheita norte americana, pois este valor é menor que no mesmo período de 2017 (67%) e da média dos últimos 5 anos (69%), este baixo valor de colheita, têm segurado os preços internacionais em alta.

O Usda estima ainda que 66% da safra colhida estão em condições boas ou muito boas, sendo que no mesmo período do ano de 2017 este valor era de 61%. Isto implica em relacionar uma melhor produtividade para safra atual, por isto a estimativa de que a safra americana deva ser recorde e no valor de 127,63 milhões de toneladas.

Por isto, e com as baixas exportações os estoques de passagem é o maior valor estimado da história, estimados em 24 milhões de toneladas. E mesmo com um possível aumento das exportações finais americano para a safra 2018/2019, os estoques de passagem devem continuar bastante altos, afetando os preços internacionais.

Os fundamento de mercado indicam que os preços internacionais devem continuar em baixa, pois os estoques de passagem americano estão muito altos e as exportações em baixa, principalmente depois do início da guerra comercial entre Estados Unidos e China -, maior cliente de soja em grãos americano.

No mês de setembro 2018, os preços médios praticados na bolsa de valores de Chicago fecharam em US\$ 8,33/bu, mas tem sofrido aumentos no mês de outubro de 2018, sustentado em um possível problema

climático para o restante da soja a ser colhida nos Estados Unidos.

## 2. Mercado Nacional.

Mesmo com os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) em forte baixa, os preços nacionais continuam a encontrar suporte na alta do dólar, que no mês de setembro foi cotado, em média, a R\$ 4,11 (mas baixando em outubro), prêmio de porto e as altas exportações brasileiras.

No Brasil, as exportações do mês de setembro de 2018 ultrapassaram o valor de 4,61 milhões de toneladas. Deste modo, as exportações do ano de 2018 já seriam de 69,20, se somadas às exportações dos 14 dias úteis de outubro de 2018, que foram de 3,92 milhões de toneladas. O Brasil já exportou aproximadamente 73 milhões de toneladas, ou seja, as exportações de 2018 podem o valor estimado de 76 milhões de toneladas.

As exportações brasileiras de soja em grão devem continuar em alta nos próximos meses. Todavia, a produção brasileira para a safra 2017/18 não deve ser suficiente para o valor estimado exportado de aproximadamente 76 milhões de toneladas, se considerar uma produção de aproximadamente 119 milhões de toneladas.

Os esmagamentos brasileiros dos meses de outubro/novembro e dezembro de 2018 devem ter uma forte redução, com isto os esmagamentos do ano de 2018 possivelmente não deverão ter um grande aumento, se comparados ao ano de 2017.

A safra 2018/2019 foi estimada no valor de 118,24 milhões de toneladas, com um aumento de área que pode variar entre 0,8% e 2,9%. Contudo, este número tem como base uma produtividade média estatística, portanto, há grande chance de que, caso não haja nenhum problema climático no decorrer do desenvolvimento da safra e colheita, o número de produção poderá ser maior.

Era esperado um aumento maior nas áreas de soja para a safra 2018/2019, já que a guerra comercial entre Estados Unidos e China abre espaço para uma maior exportação de soja em grãos do Brasil, todavia a rentabilidade financeira dos agricultores de soja tem baixado nos últimos anos e as aberturas de novas áreas, além de muito caras têm produtividades menores que as áreas consolidadas.

Assim sendo, os agricultores estão cautelosos quanto a nova safra, uma vez que, apesar dos preços nacionais altos, tendo suporte no dólar e no prêmio de porto, os preços internacionais estão muito baixos, os fretes em alta, e ainda com a possibilidade do dólar



**Análise MENSAL**

## Soja

OUTUBRO DE 2018

baixar após as eleições. Além do risco de problemas climáticos no decorrer da safra.

Dessa maneira, levando em consideração o número preliminar de 118,24 milhões de toneladas, as exportações foram calculadas em apenas 75 milhões de toneladas, contudo, provavelmente, não será este o valor de exportação, pois, a demanda internacional por soja em grãos, principalmente da China, está cada vez mais aquecida e não deverá diminuir em 2019. A demanda interna, assim como as exportações deve ser maior que o valor de 43,5 milhões de toneladas, ficando provavelmente em torno de 45 milhões de toneladas a 45,5 milhões de toneladas.

Independentemente do valor da safra, não haverá um estoque de passagem alto, e principalmente, não haverá problemas de abastecimento interno para soja em grãos, farelo e óleo de soja. Os preços para a safra 2018/2019 dependerão do andamento da safra brasileira, do valor do dólar frente ao real, prêmio de porto, preços de fretes e caso não haja nenhuma surpresa, os preços praticados internamente devem ficar no mesmo valor médio de 2018.

Outro fator de grande importância, precipuamente até o início da colheita brasileira, é como os americanos escoarão a soja colhida da safra 2018/2019, já que os estoques atuais americanos são os maiores da história, e a guerra comercial entre Estados Unidos e China tem dificultado as exportações-, o que pode ocasionar uma maior alta nos estoques, a não ser que sejam estimulados os esmagamentos. Caso isto não aconteça, os preços internacionais devem continuar em baixa, afetando diretamente os preços nacionais.